



newsnqtb

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários

103

JANEIRO 2025

SNQTB



**Sindicato da
Banca do Ano**

ANO DE 2024
EM REVISTA



Tiago Teixeira

Diretor Nacional, Pelouros
Marketing e Comunicação



Sindicato da Banca do Ano

Este prémio foi atribuído por Five Stars Consulting referente ao ano de 2024. Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.

SNQTB distinguido como Sindicato da Banca do Ano!

Esta edição da nossa newsletter faz um balanço quantitativo e qualitativo do que foi o nosso ano de 2024, pelo que entendemos, excecionalmente, remeter a todos os sócios também em papel.

Este foi, sem dúvida, um dos anos mais produtivos da última década, marcado por muito trabalho, mas também por resultados concretos e impactantes.

É, por isso, com enorme satisfação que recebemos o Prémio Cinco Estrelas 2025 na categoria Sindicato da Banca. Este reconhecimento independente reforça a nossa posição de liderança em qualidade e inovação no sector, sublinhando o compromisso contínuo do SNQTB na defesa de condições laborais justas, na promoção das melhores práticas e no apoio incondicional aos nossos sócios.

A avaliação desta distinção contou com a participação de 4081 consumidores e baseou-se em metodologias rigorosas, como Focus Groups, Inquéritos de Satisfação e um Estudo de Mercado, onde a nossa marca foi comparada com outras três do sector. Os resultados obtidos refletem não só o impacto positivo do nosso trabalho junto dos bancários, mas também a confiança que depositam em nós como o seu Sindicato de referência.

Além disso, os dados do Prémio Cinco Estrelas estão em linha com os nossos próprios estudos sobre os níveis de satisfação dos sócios, publicados anualmente e disponíveis na edição de julho de 2024.

Este reconhecimento, contudo, não nos faz abrandar. Pelo contrário, motiva-nos a trabalhar ainda mais para superar as expectativas dos nossos sócios e para continuar a merecer a sua confiança. **O nosso compromisso mantém-se inalterado: ser o melhor Sindicato do sector financeiro e o Sindicato de referência para todos os profissionais bancários.**

Seguimos juntos, com dedicação e empenho, para um futuro ainda mais sólido e promissor!



Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários

Rua Pinheiro Chagas, 6 - 1050-177 Lisboa

Diretor: Tiago Teixeira.
Edição e redação: Paulo Gorjão.
Design: SNQTB.
Periodicidade: mensal.

- 213 581 800 - Linha de Apoio Direto
- 213 581 888 - Assistência Domiciliária e Aconselhamento Médico Telefónico
- 213 581 880 - Serviço de Vídeio-Consulta
- 239 838 745 - Apartamentos FSB

www.snqtb.pt
www.facebook.com/snqtb
www.instagram.com/sindicato_snqtb

SNQTB Saúde



SNQTB Seguros



CONTACTOS DAS DELEGAÇÕES:

Aveiro 234 383 267 – aveiro@snqtb.pt
Braga 253 613 351 – braga@snqtb.pt
Coimbra 239 838 745 – coimbra@snqtb.pt
Covilhã 275 314 290 – covilha@snqtb.pt
Évora 266 092 355 – evora@snqtb.pt
Faro 289 882 538 – faro@snqtb.pt
Funchal 291 238 980 – funchal@snqtb.pt
Leiria 244 813 563 – leiria@snqtb.pt
Lisboa 213 581 870 – lisboa@snqtb.pt
Ponta Delgada 296 286 118 – pdelgada@snqtb.pt
Porto 222 076 600/8 – porto@snqtb.pt
Torres Vedras 261 051 962 – tvedras@snqtb.pt
Viseu 232 093 100 – viseu@snqtb.pt

Dias úteis das 9h às 18h. Chamada para a rede fixa nacional.



Institucional

- Aprovação pelo Conselho Geral do Relatório e Contas de 2023
- Revisor Oficial de Contas não manifesta reservas ou reparos às Contas de 2023
- Contas auditadas e certificadas pela EY
- Conselho Fiscal destaca, face às receitas, o crescimento nos custos de saúde e dá parecer positivo às Contas de 2023
- Aprovação do Orçamento para 2025 pelo Conselho Geral
- Reformulação da designação das marcas do Grupo SNQTB
- Aprovação de Política de Sustentabilidade
- Divulgação do livro que assinala os 40 anos do Sindicato
- Revisão do Código de Ética e de Conduta



No plano institucional, o ano de 2024 teve linhas de continuidade e de inovação. Como decorre dos Estatutos do SNQTB, o Relatório e Contas do ano anterior, bem como o Orçamento do ano seguinte, têm de ser obrigatoriamente submetidos e aprovados pelo Conselho Geral. Tudo decorreu dentro da inteira normalidade.

Temos as **contas auditadas**, garantia de primordial importância sobre a transparência financeira e a sustentabilidade da nossa organização. Garantia essencial de que a gestão dos recursos do Sindicato é feita de forma rigorosa e responsável, naturalmente que em benefício dos sócios.

Mas o ano de 2024 marcou o momento em que o Sindicato reformulou as marcas do Grupo SNQTB. A Mediadora Independente de Seguros passou a **SNQTB Seguros**. O SAMS Quadros passou a usar a dupla designação **SNQTB Saúde/SAMS Quadros** (marca SAMS Quadros que cai por completo este ano). As Óticas SAMS Quadros que passaram a ser **SNQTB Ópticas**. O Cartão Família que se passou a designar de **Plano Saúde SNQTB**. A própria Fundação Social Bancária está em processo de reformulação da sua designação, processo que se espera concluir em 2025.

SNQTB Seguros

SNQTB Saúde

PLANO SAÚDE
SNQTB

SNQTB Ópticas

Este realinhamento das marcas reflete o reposicionamento estratégico do Sindicato, destacando a exclusividade e compromisso, bem como reforçando a identidade e a proximidade com a 'casa mãe' que é o SNQTB.

No último ano, publicámos a nossa **Política de Sustentabilidade** e revimos o **Código de Ética e de Conduta**. **Somos o único Sindicato da Banca com um compromisso no domínio da Política de Sustentabilidade!** Este é um vetor fundamental para que o SNQTB assegure a continuidade e eficiência dos serviços oferecidos aos sócios, ao mesmo tempo que garante o equilíbrio financeiro da organização. Trata-se, portanto, de um pilar estratégico que assegura não apenas a sobrevivência, mas também o contínuo reforço da confiança dos sócios na capacidade de atender às suas necessidades de forma eficaz e responsável.



Política de Sustentabilidade





Quanto ao Código de Ética e de Conduta, este define os princípios e os valores que orientam a atuação do SNQTB e de todos os seus trabalhadores e/ou colaboradores, garantindo que as suas práticas estão alinhadas com os mais elevados padrões de integridade, transparência e responsabilidade. Esta é uma peça essencial para a consolidação da credibilidade do Sindicato e para a garantia de que todas as suas ações são pautadas pelo rigor e pelo compromisso com os seus sócios.



Código de Ética
e de Conduta

“**SNQTB O TRIUNFO DA VONTADE E DA AFIRMAÇÃO DE UM SINDICATO LIDERANTE.**”



O ano de 2024 foi também o momento de continuar a celebrar os 40 anos do Sindicato, através da divulgação do livro, publicado no ano anterior, que descreve e analisa as nossas quatro décadas de existência, por vezes contra tudo e contra todos. Esta publicação tem vindo a ser apresentada nas diversas delegações, processo que continuará ao longo de 2025.





Saúde

- Reformulação do Regulamento do SNQTB Saúde
- Reformulação do Regulamento do Fundo Complementar de Saúde
- Introdução de copagamentos e de alguns plafonds
- Disponibilização de seis vídeo-consultas gratuitas em prestador definido
- Renovação da campanha de oferta da toma da vacina da gripe
- Oferta do Plano Saúde SNQTB a estagiários na Banca

No último ano, foi desenvolvido um trabalho de reformulação dos regulamentos do SNQTB Saúde e do Fundo Complementar de Saúde. Este processo, que culminou após meses de trabalho interdepartamental, pretendeu apenas reestruturar os regulamentos e criar peças de mais fácil utilização pelos beneficiários. No caso do Regulamento do SNQTB Saúde, a versão antiga foi declinada em dois instrumentos: o Regulamento (instrumento estável) e a regulamentação interna (instrumento de gestão, onde estão incluídas as regras associadas às participações).

Em 2024, o Sindicato introduziu **copagamentos** nas consultas de Medicina Geral e Familiar, da Especialidade e de Atendimento Permanente. Os copagamentos são uma prática seguida nos demais subsistemas de saúde que, além de evitar eventuais encontros de contas posteriores entre o sócio e o SNQTB, pretendem **racionalizar consumos, assegurar a sustentabilidade do SNQTB Saúde e mitigar o impacto do aumento elevado dos custos nos grandes grupos de prestadores de cuidados de saúde.**



O SNQTB Saúde adotou ainda medidas para disciplinar comportamentos, tendo em conta a sustentabilidade do subsistema. Assim, foi revisto o quadro de acesso e a moldura na **emissão de Termos de Responsabilidade** para internamentos decorrentes de situações de urgência, bem como os plafonds para tratamentos de quimioterapia e radioterapia no âmbito de oncologia, tipicamente uma incumbência do SNS. Plafonds que foram definidos procurando dar uma resposta às necessidades mais prementes dos doentes nestas circunstâncias, mas assegurando a necessidade de não comprometer a capacidade de resposta à grande maioria dos sócios em necessidades de outra natureza, bem como procurando preservar a viabilidade financeira do SNQTB Saúde. Isto dito, importa realçar que os plafonds definidos acomodam a esmagadora maioria das necessidades dos tratamentos oncológicos.

Paralelamente, tendo consciência das dificuldades que muitos beneficiários sentem no acesso a consultas de Medicina Geral e Familiar, procurando evitar tempos de espera, bem como deslocações desnecessárias a serviços de urgência, o SNQTB Saúde disponibilizou **seis vídeo-consultas gratuitas anuais**, em parceria exclusiva e inovadora, com o Serviço Médico Permanente (SMP).

Por tudo isto, em 2024 o SNQTB preservou a disponibilidade de uma cobertura abrangente, liberdade de escolha e um **nível de participações mais generoso do que qualquer outra opção disponível noutros subsistemas do sector bancário**. Sejam muito claros: **o SNQTB Saúde** participa em média mais 30% de despesas de saúde, reforçando por esta via o compromisso com o bem-estar dos sócios.





Temos o melhor subsistema de saúde do sector bancário, apesar da pressão crescente dos custos (*)

Artigo originalmente publicado na newsnqtb 97 de julho de 2024.



Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção
do SNQTB

O SNQTB continua a sofrer o impacto do crescimento dos custos de saúde, que aliás tem sido amplamente divulgado. Custos de saúde que ultrapassam a capacidade de ampliar as receitas, colocando evidente pressão junto da sustentabilidade dos subsistemas de saúde de natureza mutualista, obrigando com isso a uma gestão vigilante sobre todas as dimensões do SNQTB Saúde, assim como a um maior esforço de copagamento por parte dos sócios.

Acréscete que ao “fator preço” se junta, no contexto pós-COVID, o “fator quantidade”. Não só os preços dos atos médicos são mais caros, como há, em paralelo, um acréscimo significativo no número de atos médicos realizados pelos sócios e respetivos agregados familiares. Ou seja, há mais sócios e beneficiários a recorrer ao subsistema de saúde do SNQTB e, em simultâneo, um aumento de preços muito relevante, sobretudo nos grandes grupos de prestadores de cuidados de saúde. Não é por acaso que criámos uma rede alternativa de prestadores, com preços mais competitivos, que designamos de Rede Escolha Informada (REI).

Embora o SNQTB Saúde seja **complementar** ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), a verdade é que os sócios o utilizam cada vez mais como **substitutivo**, ao que não será alheio o contexto de pressão por todos conhecida sobre o SNS. Esta tendência, naturalmente, gera um efeito de acréscimo de quantidade que não é, de todo, despiçando.

Este duplo efeito de quantidade e preço tem vindo a gerar uma pressão nas tabelas de participações que nem sempre tem sido fácil de acomodar. Ainda assim, **o SNQTB tem o melhor subsistema de saúde do sector bancário. O mais generoso no seu perímetro e na sua abrangência. Aquele que mais comparticipa as despesas de saúde e que maior retorno dá aos seus sócios**, como se demonstra de seguida.

Estamos a comparticipar menos as despesas de saúde dos sócios e beneficiários?

Não. Pelo contrário! Nunca o SNQTB despendeu tanto dinheiro com a saúde dos seus sócios e beneficiários. Entre 2020 e 2023, o SNQTB financiou um acréscimo de 15 milhões de euros em despesas de saúde, o que corresponde a uma subida de 39%.

De 2022 para 2023, em particular, ocorreu um aumento acentuado dos custos de saúde, tendo estes atingido os 55 milhões de euros. Ou seja, um aumento de 24% face ao ano anterior.

CUSTOS DE SAÚDE

2020	2021	2022	2023
39,611 M€	42,257 M€	44,452 M€	54,948 M€
	+7%	+5%	+24%
	+2,645 M€	+2,195 M€	+10,496 M€
+15,337 M€ i.e. +39%			

No ano passado, foram despendidos mais 10 milhões de euros em participações: um acréscimo de 2,2 milhões de euros em **cirurgias**, 1 milhão de euros em **consultas**, 2 milhões de euros em **MCDT**, 700 mil euros em **tratamentos** (de diversos tipos), 500 mil euros em **episódios de urgência**, 500 mil euros em **medicamentos**, entre outras rubricas.

Nunca o SNQTB despendeu tanto dinheiro com a saúde dos seus sócios e beneficiários. Ou seja, nunca o SNQTB comparticipou tanto como agora.

As contribuições (i.e. as receitas) têm vindo a acompanhar o aumento nos custos de saúde?

Não. Pelo contrário! As contribuições realizadas pela Banca e pelos nossos sócios estiveram muito longe de acompanhar o aumento de 24% nos custos de saúde. Em 2023, **as contribuições de saúde (excluindo as quotizações) registaram um incremento de apenas 4,5%** pela via dos aumentos salariais acordados com as Instituições de Crédito, sendo o diferencial para o incremento global de receitas de 8% o acréscimo conseguido pela manutenção de uma cadência de entrada de novos sócios no SNQTB.

Importa também dar nota que **apesar de os custos de saúde terem crescido mais 15 milhões de euros entre 2020 e 2023, a verdade é que, nesse mesmo período, as contribuições para o subsistema de saúde cresceram apenas 5,3 milhões de euros.**

Ou seja, ao crescimento de 39% nos custos de saúde correspondeu um aumento de apenas 11% nas receitas.



O SNQTB comparticipa mais despesas de saúde, mas diminuiu a comparticipação média por sócio?

Não. Pelo contrário! Além do aumento global das comparticipações, como anteriormente se referiu, também se verificou um aumento da comparticipação média por sócio e respetivo agregado familiar.

EVOLUÇÃO DA COMPARTICIPAÇÃO MÉDIA POR SÓCIO E RESPETIVO AGREGADO FAMILIAR

	2020	2021	2022	2023
Número de sócios	21.205	21.017	21.771	22.500
Comparticipação média	1868€	2010€	2042€	2442€
				+20%

De 2022 para 2023, por exemplo, registou-se um aumento de 20% na comparticipação média, a qual passou de 2042€ para 2442€.

O SNQTB Saúde comparticipa menos despesas de saúde do que outros SAMS?

Não. Pelo contrário! Em termos de comparticipação média por beneficiário, o SNQTB, está muito acima da sua concorrência: 61% acima do SAMS 1 (dados de 2022), 25% acima do SAMS 2 e 17% acima do SAMS 3. Ou seja, em média, **comparativamente a outros sindicatos, o SNQTB financia em mais 30% as despesas de saúde dos sócios.**

COMPARTICIPAÇÃO MÉDIA POR BENEFICIÁRIO (VALOR ANUAL)

	SAMS 1 (2022)	SAMS 2 (2023)	SAMS 3 (2023)	SNQTB Saúde (2023)
Comparticipação média	584€	754€	806€	940€
SNQTB vs. outros	+61%	+25%	+17%	

Os números não mentem. O SNQTB Saúde é o subsistema de saúde que, muito claramente, mais despesas comparticipa.

Quanto paga um sócio para usufruir do SNQTB Saúde?

O valor médio que um sócio do SNQTB paga anualmente para usufruir do nosso subsistema de saúde é muito razoável e competitivo. Com cerca de 54€ mensais, o sócio usufrui de um subsistema de saúde de natureza mutualista, com todas as vantagens que lhe estão implícitas.

VALOR MÉDIO EM 2023

	Ativo	Reformado
SAMS Sócio	40,59€	32,11€
FCS	13,92€	11,24€
Total mensal	54,51€	43,35€
Total anual	654,12€	520,20€

Resumindo, vale a pena ser sócio do SNQTB e beneficiário do nosso subsistema de saúde?

Sem margem para qualquer dúvida! Não é por sorte que o SNQTB, em contraciclo com os seus congéneres, continua a crescer, mês após mês, e que, como se revela nesta edição da sua newsletter, uma vez mais apresenta níveis de satisfação tão elevados.

Não é coincidência que quem entra para sócio do SNQTB dificilmente mudará de Sindicato enquanto trabalhar no sector bancário. **Nós somos, com muito orgulho, a força liderante.**

Todos os dias trabalhamos para isso, procurando dar o maior retorno possível aos sócios, tanto no domínio sindical como no plano da assistência médica.

Esforço, empenho e compromisso que se reflete na dinâmica de crescimento do SNQTB. Recordamos que em março de 2023 alcançámos a fasquia dos 22 mil sócios.

Sem grande proselitismo, muito possivelmente atingiremos os 23 mil sócios até ao final do ano.

Um voto de confiança que muito agradecemos e ao qual procuramos responder diariamente.

Não é por acaso que todos os anos organizamos um grande inquérito que procura avaliar a satisfação dos sócios. Queremos saber a sua opinião. Dos muitos satisfeitos, mas também daqueles que estão menos satisfeitos. Com base nisso, regressamos ao trabalho, mantendo alguns processos e melhorando outros. E no próximo ano cá estaremos, de novo, a apresentar os resultados de nova auscultação da sua opinião.



Grupo SNQTB

- FSB: renovação do programa de bolsas de estudo universitárias
- FSB: renovação dos programas de apoio escolar
- FSB: renovação do programa de apartamentos para as férias dos sócios a preços sem fins lucrativos
- FSB: renovação das Festas de Natal
- FSB: renovação do programa de apoio a sócios em situação carenciada
- Renovação da campanha de apelo à consignação a favor da FSB
- Constituição da Associação ANIMA SNQTB
- Fim da parceria com a Ergovisão no âmbito das SNQTB Ópticas

No âmbito do Grupo SNQTB, destaque particular para a atividade da Fundação Social Bancária (FSB), a qual prosseguiu e ampliou diversas das suas linhas de ação. Em 2024 atribuiu 64 bolsas de estudo universitárias, mais 10 do que em 2023. **Nenhum outro Sindicato tem um programa equivalente.**

A FSB que renovou também os populares programas de apoio escolar, tendo em conta as pressões sobre os orçamentos familiares no início de cada ano escolar. Renovou igualmente o programa de apartamentos para as férias dos sócios, uma iniciativa que adota todos os anos uma grelha de preços sem fins lucrativos. Voltou também a patrocinar as Festas de Natal que tanto agradam aos filhos e netos dos nossos sócios.

Como não poderia deixar de ser, a Fundação apoiou solidariamente os sócios em situação carenciada e que, por razões da sua vida pessoal, se encontram em manifesta dificuldade financeira.

Por tudo isto, a consignação é absolutamente crítica e tem vindo a crescer ano após ano, o que a FSB muito agradece aos sócios e aos próprios trabalhadores do SNQTB que consignam a seu favor.

Ano letivo	Número de bolsas	Compromisso financeiro
2018/19	13	32.500€
2019/20	21	46.500€
2020/21	32	38.400€
2021/22	42	46.200€
2022/23	48	48.000€
2023/24	54	54.000€
2024/25	64	64.000€

Ano da coleta	Ano de recebimento	Valor	IRS	IVA
2013	2015	50.235,84€	50.235,84€	
2014	2016	18.382,65€	18.382,65€	
2015	2017	56.086,35€	47.632,69€	8453,66€
2016	2018	55.330,62€	47.596,51€	7734,11€
2017	2019	67.446,09€	59.774,43€	7671,66€
2018	2020	76.648,36€	68.301,69€	8326,06€
2019	2021	77.534,94€	70.690,83€	6844,11€
2020	2022	90.429,88€	82.879,78€	7550,10€
2021	2023	93.137,51€	85.845,63€	7291,88€
2022	2024	117.119,24€	106.641,28€	10.478,57€



O ano de 2024 foi igualmente marcado pelo fim da parceria com a Ergovisão nas duas lojas das SNQTB Ópticas e ainda pela constituição da Associação ANIMA SNQTB. Esta última será futuramente a responsável pelas iniciativas de cultura, desporto, recreio e lazer, permitindo uma otimização fiscal, a circunscrição do risco civil da atividade, a maximização de atuação junto de operadores turísticos, bem como uma maior especialização.



Sindical e Jurídico

- Estatuto do cuidador informal: Queixa apresentada à Provedora de Justiça
- Juntos pela mesma causa: SNQTB participa em manifestação de bancários em Madrid
- Pensões: SNQTB solicita parecer jurídico
- Grande manifestação no TagusPark
- SNQTB assegura aumentos de 3%
- Defesa de sócios em ação coletiva
- Suplemento extraordinário a pensionistas
- Prémio de antiguidade: TRL emite parecer favorável ao SNQTB
- Apoio jurídico aos sócios vítimas de despedimento coletivo

No último, o SNQTB desenvolveu atividade intensa nos planos sindical e jurídico. Sempre liderante, o Sindicato começou o ano de 2024 a enviar uma **queixa à Provedora de Justiça**, relativamente a uma desconformidade legal e constitucional que lesa os direitos dos bancários relativamente à sua elegibilidade para obtenção do **estatuto do cuidador informal**. Aguardamos o desfecho prático desta queixa, que tarda em ultrapassar e corrigir a injustiça existente.

Continuando no plano jurídico, o SNQTB continuou a dar prioridade e destaque à questão do acerto de pensões de reforma pagas pelos fundos de pensões e pela Segurança Social. Nesse âmbito, foi por nós solicitado **um novo parecer jurídico a um reputado constitucionalista que nos veio a dar razão**. Este tema, aliás, foi o mote para um conjunto alargado de plenários com os sócios, realizados nas nossas delegações.



Parecer
Jurídico
2024

Em 2024, sempre em defesa dos sócios, sejam trabalhadores no ativo ou já reformados, intentámos uma **ação judicial contra a SIBS** em representação de vinte sócios, para defesa dos respetivos direitos, com vista a garantir a atualização da tabela salarial interna, quer quanto ao passado, quer com efeitos futuros, de acordo com a percentagem de atualização verificada, em cada ano, no ACT do sector bancário.

Relativamente ao **suplemento extraordinário a pensionistas**, o nosso Sindicato interveio para alertar para que não ocorressem problemas análogos aos que ocorreram no passado, na sua atribuição a bancários reformados.



Relativamente ao **prémio de antiguidade**, o último ano ficou marcado pelo **acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa**, o qual revogou a sentença do Juízo do Trabalho de Lisboa, proferindo agora **uma decisão inteiramente favorável ao SNQTB e aos bancários**. É certo que as Instituições de Crédito recorreram para o Supremo Tribunal de Justiça, mas estamos confiantes num desfecho que reitere que a razão está do lado dos bancários.



Por último, mas muito importante, o SNQTB prosseguiu o apoio jurídico aos sócios que foram vítimas no passado de **despedimento coletivo** no Banco Santander, BCP, Parvalorem e CaixaBank Payments & Consumer. São mais de duas dezenas, alguns deles já a beneficiar do nosso inovador e único **Fundo de Apoio de Sindical**.



No domínio sindical, o ano de 2024 foi marcado pela defesa intransigente de atualizações justas e substantivas da tabela salarial, das pensões de reforma e de sobrevivência.

Não ignorando a presença em Portugal de Instituições de Crédito como o ABANCA, Bankinter, BBVA, Banco BPI/CaixaBank ou Banco Santander, o nosso Sindicato olha com particular atenção para o espaço ibérico. Respondendo ao convite das nossas congéneres espanholas, **o SNQTB fez questão de marcar presença na grande manifestação de bancários em Madrid**. Num mundo globalizado, com uma mobilidade transnacional do capital, a defesa dos bancários portugueses exige e impõe uma visão do sindicalismo de abrangência ibérica. Assim foi e assim será.



Pelo meio, certas estruturas sindicais procuravam construir um estratagema para todos envolver e ninguém sair dos gabinetes. O nosso Sindicato não se compadece com agendas políticas ou com estruturas acomodadas. Nessa medida, se era para ser a sério, a Direção do SNQTB mandou os seus representantes com os poderes necessários para decretar uma greve geral conjunta até três dias, se fosse esse o entendimento. Claro está que ninguém queria reivindicar coisa nenhuma que os fizesse sair do seu torpor.



Proseguimos o nosso caminho, sem medo, sem obediências a interesses estranhos aos bancários.

Por isso, decidimos organizar, em maio, uma grande manifestação no TagusPark, a decorrer em paralelo à Assembleia Geral de Acionistas do BCP. Um sucesso que desbloquearia aumentos de 3% da tabela salarial, das pensões de reforma e de sobrevivência.

Vale a pena recordar a fita do tempo.



Crónica de um processo negocial

Artigo originalmente publicado na newsnqtb 96 de junho de 2024.



Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção
do SNQTB

No passado dia 27 de maio, o SNQTB acordou com o Grupo Negociador das Instituições de Crédito (GNIC) um aumento de 3%, retroativo a janeiro de 2024, para as tabelas salariais, pensões de reforma e de sobrevivência, bem como das demais cláusulas com expressão pecuniária.

O GNIC/APB, recordamos, representa Instituições de Crédito como por exemplo o Bankinter, BBVA, BPI, Credibom, Haitong, novobanco, ou o Santander. (Os processos negociais com o BCP, CGD, Crédito Agrícola e Montepio, importa referir, prosseguem em mesas distintas e separadas.)

Isto dito, este acordo com o GNIC/APB, atendendo ao valor previsível da inflação no final deste ano, vai permitir recuperar uma parte do poder de compra que foi escandalosamente perdido em 2022. Acordo esse que, nesse ano, recorde-se, foi altamente lesivo dos interesses de todos bancários. Uma solução alcançada contra a nossa vontade e apesar dos nossos alertas. Um acordo que alguns fecharam à pressa e de forma irresponsável. Ainda hoje estamos para perceber as verdadeiras motivações desse acordo de triste e má memória que a todos os bancários custou muito dinheiro.

Mas regressando a 2024, o acordo agora alcançado recupera uma parte dessa dura perda. Também por isso corresponde a um desfecho razoável. Com ele encerramos um processo que teve várias etapas e muito trabalho de bastidores.

Este acordo resulta de um esforço largamente solitário, muito alavancado na forma liderante como o nosso Sindicato se posiciona no sector bancário. Com muito orgulho, refira-se.

Como é que aqui se chegou?

É essa história que aqui queremos contar de forma sucinta, naturalmente dentro daquilo que é possível mencionar sem quebrar deveres de confidencialidade.

Proposta, contraproposta e impasse

Em novembro de 2023 submetemos à consideração das Instituições de Crédito que outorgam o ACT do Sector Bancário (GNIC/APB) a nossa proposta, para 2024 e 2025, de atualização das tabelas salariais, pensões de reforma e de sobrevivência, bem como das demais cláusulas com expressão pecuniária. A nossa proposta, recordamos, contemplava uma atualização de 5,83% para 2024 e de 4,33% para 2025.

Devidamente fundamentada, a nossa proposta pretendia acomodar os valores da inflação que eram expectáveis para 2024 e 2025, bem como recuperar o poder de compra perdido de forma tão dolorosa em 2022. A nossa proposta procurava ainda, ao estabelecer um acordo para dois anos, evitar o desgaste e o ruído permanente à volta das negociações e dos aumentos, conferindo estabilidade e paz social por um período de tempo mais dilatado.

Contudo, as Instituições de Crédito manifestaram a sua indisponibilidade para tal, tendo preferido manter o modelo de negociação tradicional de discussão anual das tabelas salariais, pensões de reforma e de sobrevivência, bem como das demais cláusulas com expressão pecuniária.

Partimos, portanto, para a discussão de 2024 nos moldes habituais com uma proposta de 5,83%.

Sintetizando, à nossa proposta respondeu o GNIC/APB com uma contraproposta de 2%. Perante esta movimentação inicial das peças no tabuleiro, era evidente que qualquer hipótese de acordo estava ainda muito distante.

De referir que a nossa proposta assentava numa previsão da inflação do Banco de Portugal que, com base nos dados conhecidos nessa altura (outubro de 2023), apontava para uma estimativa de 3,6% em 2024.

Contudo, este valor foi ajustado para 2,9%, em dezembro de 2023.

Em linha com esta revisão, na reunião com o GNIC/APB, no início de março, o SNQTB ajustou a sua proposta de 5,83% para 5,13% (ou seja, ajustou a proposta em função da revisão da estimativa para a inflação). Ao ajustamento introduzido pelo SNQTB, responderam as Instituições de Crédito com uma contraproposta de 2,5%.

Com o intuito de concretizar um fecho célere das negociações, e atendendo à aparente disponibilidade do GNIC/APB para se avançar a bom ritmo nas negociações, o nosso Sindicato propôs uma atualização de 3,2%, dando às Instituições de Crédito oito dias úteis para se fechar as negociações, mais tarde alargados a dez, sob pena de, terminado o prazo, se regressar à proposta de 5,13%.

Nesses dez dias, o GNIC/APB não conseguiu reunir os consensos internos necessários para responder positivamente. Estávamos em março e, com as aparentes divergências entre as Instituições de Crédito, as negociações prometiam cair num impasse que não era, de todo, desejável.



A mesa do BCP

Na mesa negocial com o BCP, na qual o SNQTB apresentou a mesma proposta de 5,83%, o Banco respondeu, em fevereiro de 2024, com uma contraproposta de atualização de apenas 2,125% para 2024, e um valor diário de 13,50€ para o subsídio de alimentação (o valor atual é de 13€).

Naturalmente, esta contraproposta do BCP provocou um profundo mal-estar no nosso Sindicato.

O facto de, em meados de abril, o BCP subir a sua proposta de 2,125% para apenas 2,25% ativou todos os alarmes. Não só o valor apresentado era insuficiente, e quase provocatório, como ainda por cima tinha potencial para contaminar a dinâmica negocial noutras mesas, nomeadamente a do GNIC/APB.

A situação era tanto mais escandalosa porque em 2023 a Banca, nomeadamente o BCP, teve resultados operacionais fantásticos e em 2024 terá resultados que serão igualmente bons.

De forma inadvertida, porventura, o BCP fazia um movimento no tabuleiro que desencadearia a aceleração do tempo sindical. A hora de subir a fasquia, por assim dizer, tinha chegado.

O início da contagem decrescente

Com o desconforto instalado, o SNQTB foi dando nota que se estava a chegar a um ponto de potencial rutura.

Em colunas de opinião no Jornal Económico e no Novo, deixámos bem claro que começava a tardar um consenso sobre os aumentos salariais e que a paz social poderia estar em risco (abril no JE); referimos, por outro lado, que talvez os bancários tivessem de seguir o exemplo de outras classes que se têm vindo a mobilizar (abril no Novo); e referimos de forma explícita que se estava nas margens do Rubicão, momento em que se iriam tomar decisões críticas (maio no Novo).

Nas nossas newsletters foi igualmente dada nota para as propostas exíguas de atualização das tabelas e que o tempo e a paciência se começavam a esgotar.

Paralelamente, e em complemento, o nosso Sindicato desencadeou uma grande campanha na comunicação social. No início de maio, no Expresso (papel e digital). Na semana seguinte, nas edições em papel no Expresso, no Correio da Manhã, n'A Bola e no Jornal Económico, mas também em suporte digital no Observador, no Jornal de Negócios e no Eco.

Em simultâneo, as nossas comissões sindicais, bem como outros elementos que integram os órgãos sociais do SNQTB, iniciaram uma enorme campanha de sensibilização dos sócios, distribuindo folhetos de norte a sul país, incluindo as regiões autónomas, sobre a posição incompreensível da Banca.

Na primeira quinzena de maio, falámos com milhares de bancários, explicámos de forma clara que talvez estivesse a chegar a hora de outro tipo de protesto.

Reunião dos sete sindicatos

Por estes dias, nomeadamente na segunda quinzena de abril, o SNQTB foi convidado para participar numa reunião conjunta de todos os sindicatos. Como é nosso timbre, estamos sempre disponíveis para conversar e para participar em iniciativas que defendam os interesses dos bancários. Nessa medida, aceitámos o convite.

Como já referimos, dessa reunião resultou apenas a decisão que, em data posterior, os sete sindicatos se reuniram, de novo, com o intuito de definir uma estratégia de ações conjuntas e de elaborar propostas concretas.

Se a primeira reunião acabara com uma mão cheia de nada, do nosso ponto de vista parecia previsível que a segunda terminasse da mesma forma. Ainda assim, levámos o segundo encontro sindical a sério e preparámo-nos para tomar decisões.

A segunda reunião ocorreu a 7 de maio, em Coimbra. Assumindo que existia vontade conjunta de fazer alguma coisa substantiva, a Direção do SNQTB reuniu-se previamente e mandou os seus representantes para, nesta segunda reunião, poder decretar de imediato e sem hesitações uma greve geral conjunta até três dias, se fosse esse o entendimento de todos os sindicatos.

Infelizmente, nesse dia ficou claro que essa vontade não existia. As negociações eram um jogo de sombras para esconder a ausência de interesse da parte de terceiros para agir, escondendo e diluindo essa fraqueza da vontade na sombra anónima dos sete sindicatos.



Para esse pedido, lamentamos, mas não contribuimos. Como deixamos claro, estamos disponíveis, por razões óbvias, para encetar um diálogo com a Banca em mesas negociais conjuntas. E estamos igualmente disponíveis para defender intransigentemente os interesses dos bancários.

Não nos peçam, porém, para sermos aquilo que nós não somos. Nós somos liderantes, insubmissos, independentes de todos os poderes. Nós somos um Sindicato pujante e sem medo. Um Sindicato dialogante, mas que não se autolimita na sua margem de atuação.

Nós estamos disponíveis para fazer um caminho de consciencialização crescente dos bancários para a necessidade de defenderem os seus direitos. Nós queremos derrubar resistências. Nós queremos mostrar que, com liderança e vontade, o protesto de teclado nas redes sociais se converte em mobilização presencial. Este é o nosso ADN.



Os resultados da Banca no primeiro trimestre e a AGA do BCP

Perante o cenário que até agora aqui se descreveu e com as Instituições de Crédito a apresentar excelentes resultados no primeiro trimestre de 2024 – BPI: 121M€, BCP: 234M€, CGD: 394,5M€, novobanco: 180,7M€ e Santander: 294,4M€ – entendemos que a Assembleia Geral de Acionistas (AGA) do BCP, marcada para 22 de maio, era a janela de oportunidade perfeita.

Chegara a hora de introduzir um grande protesto de rua na equação do processo negocial.

Como antes se explicou, os motivos da manifestação diziam respeito aos trabalhadores do BCP, mas também aos restantes bancários, ativos e reformados, na medida em que esta mesa negocial tinha o potencial de contaminar a do GNIC/APB.

Como é nosso timbre, independentemente das divergências estratégicas, convidámos todos os sindicatos do sector bancário para marcarem presença, se assim o entendessem. Como foi evidente, optaram por não o fazer. Tratou-se de uma opção legítima e que certamente traduziu o seu nível de maturidade e de consciencialização sindical. Diferente do nosso, mas, ainda assim, inteiramente legítimo.

Os nossos sócios, porém, querem uma outra postura sindical, mais assertiva e mais reivindicativa. Ora, representando o SNQTB mais de metade dos bancários no ativo, não poderíamos deixar de corresponder aos seus anseios e expectativas. Por eles, e com eles, seremos sempre insubmissos.

Isto dito, como foi evidente, a manifestação foi um sucesso a todos os níveis. Um êxito do ponto de vista logístico, mas também na perspetiva da mobilização alcançada (a maior manifestação bancária de que há memória nas últimas três décadas), ou do ponto de vista mediático. E, claro está, foi o culminar de uma estratégia bem sucedida, seguida à risca e de forma milimétrica nas últimas semanas.



Les jeux sont faits

Do ponto de vista estratégico, a manifestação junto à AGA do BCP cumpriu o que dela se esperava e muito mais. Evitou-se, em primeiro lugar, o contágio da mesa do GNIC/APB e, em simultâneo, desbloqueou-se a melhoria substantiva da proposta de aumentos que tardava em ser concretizada.

Tal como foi reconhecido pelos diversos sindicatos nas duas reuniões conjuntas, as negociações estavam bloqueadas desde março, com o GNIC/APB a propor um aumento de apenas 2,5%. Na reunião de 27 de maio, o GNIC/APB subiu a sua proposta de 2,5% para 2,8%. Da nossa parte, esclarecemos que não aceitaríamos um valor abaixo de 3%.

A nossa exigência era razoável e inegociável. Exigia, claro está, coragem e disponibilidade para fazer manifestações e greves, se necessário. No dia 22 de maio, relembramos, fomos a única estrutura sindical no terreno, juntamente com os sócios. Se outros abandonassem a sua inércia, como teria sido?

Chegava a altura de enterrar o machado de guerra. Por isso, congratulemos também os intervenientes das Instituições de Crédito – eles sabem quem são – que perceberam o que se avizinhava e tiveram o bom senso, bem como a lucidez, para encerrar um processo negocial que se arrastava desnecessariamente no tempo.

Feitas as contas, para um trabalhador bancário médio, esta subida de 0,5% representou um acréscimo de remuneração de cerca de 2380€ na soma da sua vida expectável.

Este acréscimo de remuneração não justificava que os bancários, sem medo, saíssem da sua zona de conforto? Deixassem de lado os protestos virtuais estéreis nas redes sociais e protestassem presencialmente em defesa dos seus direitos? Uma simples tarde de mobilização pessoal junto ao BCP não valeu a pena?

Há um antes e um depois desta nossa manifestação. Sabemos quem esteve ao nosso lado no TagusPark, nomeadamente colegas de comissões de trabalhadores que fizeram questão de expressar a sua solidariedade. Sabemos igualmente quem, entre os nossos sócios, se levantou muito cedo para estar em Oeiras no passado dia 22 de maio. Na hora de todas as decisões, quando era crítico estar presente, com botas no terreno, sabemos quem esteve connosco. Sabemos quem foi que, ao nosso lado, ombro junto a ombro, garantiu o nosso êxito.

Próximos passos?

Além do que já foi acima exposto, importa realçar ainda que a manifestação junto à AGA foi igualmente crítica para sinalizar ao BCP que nos vai ter pela frente se persistir neste rumo e se mantiver esta postura negocial.

Os restantes sindicatos sabem da sua vida. Nós sabemos da nossa. A manifestação do passado dia 22 de maio foi o culminar de um processo, mas em simultâneo correspondeu ao início de uma outra etapa.

Se necessário, a nossa insubmissão estará apenas a começar. Sozinhos, ou com outras estruturas sindicais, não prescindiremos de nenhum dos instrumentos que a lei nos confere.

Naturalmente, compete à administração do BCP decidir se prefere trilhar o caminho mais difícil para todos, ou se, seguindo o exemplo dos seus pares noutras Instituições de Crédito similares, compreende que há batalhas que não justificam uma guerra inútil. Optamos por um jogo de soma nula ou variável?

Da nossa parte, terminamos com um convite ao Dr. Miguel Maya, que muito estimamos, para que repense a fundo a sua proposta. Em nome do interesse de todos e, como não poderia deixar de ser, dos trabalhadores bancários do BCP.

No BCP ou em qualquer outra Instituição de Crédito, apenas queremos uma coisa: soluções justas e equilibradas. Por elas, se necessário, não pouparemos meios e esforços. Por elas, se necessário, iremos ultrapassar o Rubicão.

Por todos, com todos e para todos!

LUCROS DE MILHÕES AUMENTOS DE TOSTÕES ??

SNQTB

AUMENTOS INDIGNOS ESTRANHAM-SE, MAS NÃO SE ENTRANHAM

SNQTB

EXIGIMOS DECÊNCIA NOS AUMENTOS DOS SALÁRIOS E PENSÕES DOS BANCÁRIOS ATIVOS E REFORMADOS !!

SNQTB

EMPENHO E DEDICAÇÃO SEM A DIGNA COMPENSAÇÃO ??

SNQTB



Relação com os sócios

- Criação de uma Linha de Apoio Direto SNQTB
- Instituição de métricas de avaliação
- Renovação do grande inquérito anual de avaliação da satisfação dos sócios
- Constituição do Comité Archon
- Criação do cargo de Provedor do Sócio



O ano de 2024 marca o arranque de uma pequena revolução interna no Sindicato na relação com os sócios. Discreta, incremental, mas muitíssimo substantiva. No âmbito do Departamento do Sócio (antes designado Departamento Executivo de Operações), foi reestruturada toda a relação com os nossos sócios. Nesse contexto, foi constituída uma **Linha de Apoio Direto SNQTB**, introduzindo novas ferramentas, incluindo chamadas telefónicas gravadas para posterior análise, se necessário, métricas de monitorização de tempos de resposta, bem como ferramentas de avaliação da satisfação com o atendimento prestado.

Parte destes instrumentos vieram reforçar os mecanismos de monitorização da qualidade de serviço. Ao grande **inquérito anual de avaliação da satisfação dos sócios**, que em 2024 também foi renovado e cujos resultados obtidos são motivo de orgulho, juntámos **mecanismos de garantia de cumprimento das metas definidas (SLA)** ou **indicadores de desempenho (KPI)**.

Somos o Sindicato com o foco mais acutilante na satisfação do sócio com serviço prestado. O que explica, porventura, por sua vez, o facto de sermos o **único Sindicato cujo número de sócios cresce, ano após ano!**

O sócio é o epicentro da nossa atividade. Nessa medida, em 2024 constituímos o **Comité Archon**. Esta unidade analisa os pedidos de reapreciações de decisões tomadas no âmbito do SNQTB Saúde. É uma segunda instância, com equipas distintas do Departamento de Gestão da Saúde, precisamente para garantir autonomia e independência.



Recomendaria a adesão ao SNQTB a colegas não sócios?

95%

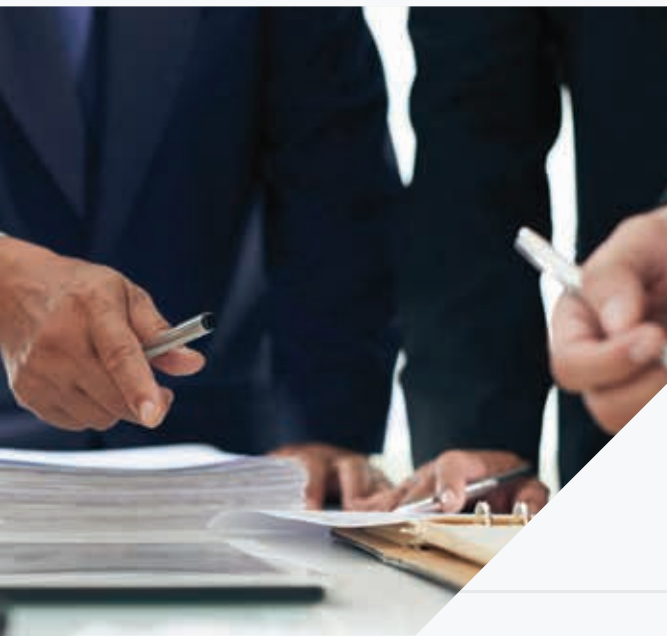
dos inquiridos recomendaria o SNQTB.

Numa escala de 1 a 10 qual o seu grau de satisfação com a atuação global do SNQTB?

8,5

é o grau de satisfação do sócio do SNQTB.

NPS: 52,17 (muito bom).



Por fim, no vértice do triângulo, colocámos o **Provedor do Sócio**. **Somos o único Sindicato da Banca com esta figura.** Queremos reforçar a transparência dos processos, bem como a existência de pesos e contrapesos que reforcem os direitos (e deveres) dos sócios. Sempre em consonância com os Estatutos do SNQTB, com a Regulamentação e regulamentação interna do SNQTB Saúde, como não poderia deixar de ser.



**PROVEDOR
DO SÓCIO
SNQTB**



SINDICATO NACIONAL DOS QUADROS E TÉCNICOS BANCÁRIOS

Sindicato da Banca do Ano

Este prémio foi atribuído por Five Stars Consulting referente ao ano de 2024.
Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.